

INTRODUÇÃO AO ENSINO BÍBLICO

Afonso Irene de Meneses

e-mail: vidareta@live.com

*Porei inimizade entre ti e a mulher,
e entre a tua descendência e a sua descendência;
esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*

(Gn 3:15)

A IMPORTÂNCIA DA IGREJA NO ENSINO BÍBLICO

Caro leitor, em nome da verdade, eu sou obrigado a dizer a você que entender a Bíblia é um grande desafio para qualquer pessoa; portanto, se você tiver alguma dificuldade em entendê-la, não desanime; você vai compreendê-la, você vai amá-la; aconteceu comigo. Quando eu era ainda muito jovem, na cidade do Rio de Janeiro, eu passei por uma séria crise existencial que consistia basicamente em ter certeza de que aquelas estruturas familiares dominantes na sociedade não correspondiam ao meu sonho de felicidade; por isto, o vazio era um refúgio incômodo, mas era o meu único refúgio.

Eu ouvia programas de inspiração bíblica no rádio e na televisão; nada fazia sentido para mim, mas eu tinha esperança de que a Bíblia tivesse algo feito para mim. Um dia eu entrei em uma loja e comprei uma Bíblia, a qual eu comecei a ler imediatamente; a loja ficava em uma praça, e quando eu desembulhei a Bíblia, sentado no banco da praça, que comecei a ler fui tomado pela certeza de que não poderia haver livro pior; cheguei mesmo a atirá-la na lata de lixo, depois peguei de volta, em respeito às pessoas que tanto a amam. Ao chegar em casa a acondicionei na estante com muitos outros livros já lidos; naquele momento eu só tinha uma certeza: eu jamais voltaria a ler aquele livro; que na verdade, não era a Bíblia inteira, se tratava de um exemplar do Novo Testamento.

Tenho certeza de que todas as pessoas passam por momentos em suas vidas que as induzem à reflexão e à tomada de consciência sobre a existência de Deus; e que é nesta hora que a igreja deveria ser percebida. Não posso dizer que tenha vencido o meu problema existencial sozinho; a igreja me ajudou muito, por isto eu creio que as igrejas bem-intencionadas e espiritualmente sanáveis precisam se diferenciarem das igrejas que se organizam para tomarem dinheiro dos pobres seres humanos sedentos de Deus e desiludidos com a vida. Creio também que as igrejas espiritualmente sanáveis só irão

poder justificar sua existência aqui na Terra se centrarem seu ensino na divindade, na ética e na autoridade de Jesus Cristo.

Antes de prosseguir com estas considerações sobre o entendimento da Bíblia, eu quero agradecer a Deus por haver me conduzido a uma igreja reformada tradicional, na qual congrego há mais de trinta anos. O meu ensino é uma apologia à divindade, à ética e à autoridade de Jesus; não é uma dissidência, não é uma nova denominação, é a defesa da divindade, da ética e da autoridade de Jesus Cristo. A esta apologia eu denominei Jesuismo, um nome nada original, visto que já existiram outros jesuismos tentando passar uma imagem de Jesus como alguém longe das religiões e moldável às aspirações dos seus inventores. Portanto, volto a reafirmar que o Jesuismo que se prega aqui visa atribuir toda autoridade espiritual e ética a Jesus Cristo e a nenhum outro dos inúmeros personagens bíblicos.

O MITO DA CRIAÇÃO BÍBLICO

O Mito da Criação Bíblico é composto pelos primeiros capítulos da Bíblia; sendo que os sete primeiros capítulos da Bíblia contém as verdades que orientam todo o conteúdo Bíblico. Para que possamos compreender a Bíblia precisamos aceitar que ela se estrutura na verdade, e a palavra verdade, contida na Bíblia pode ter dois significados: a verdade teológica que considera que somente o Evangelho e os demais conteúdos bíblicos que com ele se harmonizam são a palavra de Deus; e a verdade do dia a dia que Jesus exige que pratiquemos: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno* (Mt 5:37). A primeira referência à verdade, contida no Mito da Criação Bíblico está, justamente, no primeiro ato da criação de Deus: *E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.* (Gn 1:3-4).

Como a luz está no princípio da criação, dela provém a verdade e da sua negação provém a mentira ou as trevas. De acordo com a interpretação do profeta Isaías, o mais messiânico de todos os profetas, no ato da criação, juntamente com a luz, foram criados os primeiros anjos, mas um deles teve a percepção distorcida sobre sua importância e do seu papel no universo espiritual de Deus; o profeta se refere ao anjo, desta forma: *Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo* (Is 14:12-14).

A Lúcifer, a serpente ou o príncipe deste mundo, foi designado um local, no universo espiritual, onde ele passaria a eternidade: ... *E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas* (Gn 1:3-4).

O anjo Lúcifer, que se tornou mal, por haver destorcido a realidade sobre a sua natureza, por isto, foi separado de Deus e da luz e daí para a frente, passou a usar de astúcia para induzir as pessoas a fazerem o mesmo, através da mentira. Por haver enganado nossos pais, a serpente foi condenada à morte, juntamente com sua descendência: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). Este versículo deixa claro, que haja duas descendências: a descendência da serpente e a descendência da mulher; resultando daí os anjos maus e os anjos bons. É a partir deste versículo que a Bíblia se estrutura para dar testemunho de Jesus que nos traria a graça e a verdade.

Contrariamente ao que pregam os mestres do cristianismo, Jesus afirma que todos seres humanos nascem santos: *Vede, não desprezeis a nenhum destes pequeninos; pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus* (Mt 18:10). O versículo também afirma que cada ser humano é representado por sua alma, que é um anjo, criado durante a concepção. Jesus também afirma que na eternidade os seres humanos viverão como anjos: *Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não compreendendo as escrituras nem o poder de Deus; pois na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; mas serão como os anjos no céu* (Mt 22:29-30). Daí a conclusão de que todos os seres humanos são criados santos e, como anjos, adquirem a liberdade de escolher onde passarão a eternidade; se na luz ou nas trevas.

O Mito da Criação Bíblico orientou todos os seres humanos que foram da verdade, desde o primeiro homem até que Deus nos entregou a Lei, que são os Dez Mandamentos. O Mito da Criação bíblico começa com a criação e termina com a salvação representada pela arca de Noé, e, entre estes dois episódios há sabedoria suficiente para nos garantir que todas as pessoas que aprenderam com Deus foram a Jesus Glorificado, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno. O Mito da Criação Bíblico nos foi dado pelos ancestrais dos judeus, mas ele sempre foi e ainda é a lei colocada por Deus nas consciências das pessoas que não têm acesso ao Evangelho. Daí a conclusão de que todas as pessoas que são da verdade, precisam falar a verdade, amar a verdade e viver a verdade. É por isto que eu considero que, para entender a Bíblia as pessoas precisam adotar a prática ética e religiosa de falarem somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e a levarem Deus a sério, de acordo com o Evangelho.

Para sustentar a afirmação de que o Mito da Criação Bíblico foi e ainda continua sendo é a lei ensinada por Deus a todos os seres humanos que não têm acesso ao Evangelho, eu tomo como base a ressurreição das almas de todos os santos por ocasião da ressurreição do corpo de Jesus: *E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam, os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados;* (Mt 27:51-52). A ressurreição dos santos que viveram antes de Jesus Homem se manifestar ao mundo, prova que o Deus do Cristianismo, que é Jesus Glorificado, o Espírito Santo a essência de Deus, o Pai Eterno, não é um Deus pequeno; Ele é Deus de todos os povos e congrega em um só corpo todos os filhos de Deus que estão dispersos; ou seja, as pessoas que são da verdade.

A LEI DE MOISÉS

Conforme já foi dito, o Mito da Criação Bíblico não foi revogado nem pela Lei de Moisés, nem pelo Evangelho, porque ambos se harmonizam. A Lei de Moisés são os Dez Mandamentos, que assim são enunciados:

Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu

servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo. (Êx 20:1-17).

Os Dez Mandamentos foram dados por Deus, justamente, quando a nação Israel se preparava para tomar posse do território onde se assentaria. Observando os Dez Mandamentos o povo de Israel seguiu sua trajetória entre as nações, tendo como forma de governo a teocracia. Como em toda teocracia, os homens praticam os desatinos e os atribuem a Deus, logo Israel começou a se desviar dos Dez Mandamentos e aprovar leis muito duras, que, no final das contas eram atribuídas a Moisés. Não estou afirmando que todas as leis atribuídas a Moisés são contrárias aos Dez Mandamentos, o que eu vou ilustrar é que leis como as mortes por apedrejamento, por infração à regra religiosa foram revogadas por Jesus.

Também a inclemência reinante na época, não somente em Israel, mas em todo o mundo Jesus revogou; e o que não parecia se aplicar nem aos judeus, logo se espalhou pelo mundo e transformou a sociedade: *Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil. Dá a quem te pedir, e não voltes as costas ao que quiser que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos (Mt 5:38-45).*

Eu não estou censurando os israelitas que há cerca de quarenta séculos adotavam práticas cruéis, em nome de Deus. A minha censura é para religiosos atuais que fazem verdadeiros malabarismos de retórica para legitimar tais crueldades, só porque elas estão na Bíblia; e estando na Bíblia é palavra de Deus; são estes mesmos religiosos, que, de costas para Jesus, tentam influenciar a sociedade para a prática da intolerância. Veja, então, um mandamento da lei atribuída a Moisés que Jesus revogou: *Se um homem tomar uma mulher por esposa, e, tendo coabitado com ela, vier a desprezá-la, e lhe atribuir coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e, quando me cheguei a ela, não achei nela os sinais da virgindade; então o pai e a mãe da moça tomarão os sinais da virgindade da moça, e os levarão aos anciãos da cidade, à porta; e o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, e agora ele a despreza, e eis que lhe atribuiu coisas escandalosas, dizendo: Não achei na*

tua filha os sinais da virgindade; porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha. E eles estenderão a roupa diante dos anciãos da cidade. Então os anciãos daquela cidade, tomando o homem, o castigarão, e, multando-o em cem siclos de prata, os darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele por todos os seus dias não poderá repudiá-la. Se, porém, esta acusação for confirmada, não se achando na moça os sinais da virgindade, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão até que morra; porque fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim exterminarás o mal do meio de ti (Dt 22: 13-21).

Como o assunto aqui é o entendimento da Bíblia, eu espero que você entenda que a Bíblia só é a palavra de Deus por ela dá testemunho de Jesus Cristo; caso se tirasse dela o testemunho de Jesus, ela seria apenas um livro de história, contendo a história de preceitos religiosos como este: *Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedeça à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e que, embora o castiguem, não lhes dê ouvidos, seu pai e sua mãe, pegando nele, o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar; e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde; não dá ouvidos à nossa voz; é comilão e beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim exterminarás o mal do meio de ti; e todo o Israel, ouvindo isso, temerá (Dt 21:18-21).*

Para entender a Bíblia precisamos entender que ela conta a história da salvação, que vem a ser as manifestações de Deus através do tempo, em forma de revelações, teofanias e profecias, bem como a realização das profecias. Por isto, precisamos ser da verdade, praticar a verdade, falar a verdade e viver a verdade e amar a verdade para que possamos entender a Bíblia, para que possamos entender o que é preceito divino e o que é preceito humano no conteúdo bíblico. Considere, então, este preceito: *Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado. E os que o acharam apanhando lenha trouxeram-no a Moisés e a Arão, e a toda a congregação. E o meteram em prisão, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer. Então disse o Senhor a Moisés: certamente será morto o homem; toda a congregação o apedrejará fora do arraial. Levaram-no, pois, para fora do arraial, e o apedrejaram, de modo que ele morreu; como o Senhor ordenara a Moisés (Nm 15:32-36).*

Muitas pessoas podem até pensar que eu estou censurando a Bíblia, mas eu não estou; eu estou convidando você para que você possa arrazoar com Deus para que Ele lhe

ensine o que é certo e o que é errado; e a forma apropriada de nós seres humanos arrazoarmos com Deus é pela oração. Eu costumo orar diariamente para que Deus responda a oração sincera das pessoas que se dirigem a Deus com fé e propósito justo. Espero que você também venha a adotar esta prática, porque não podemos depender de seres humanos para nos orientar; Jesus ensina: *Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi; porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos* (Mt 23:8). Creio que neste início de século XXI, seja necessário que façamos uma releitura da Bíblia para que possamos perceber que muito da autoridade da Bíblia decorre da vocação imperial da igreja institucionalizada, e não da sua vocação missionária, a que Jesus nos comissionou.

JESUS É O ESPÍRITO SANTO, A ESSÊNCIA DE DEUS, O PAI ETERNO

O entendimento da Bíblia passa pelo amor à verdade; primeiramente a verdade do dia a dia, e depois à verdade teológica que só considera palavra de Deus o Evangelho e todos os demais textos bíblicos que sejam condicentes com ele. Vejamos, quais os três fundamentos que orientam as relações de todos os seres humanos com Deus: *Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim* (Jo: 6-44); para aprender com Deus a pessoa precisa ser da verdade: *...Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz* (Jo 18:38); e que a igreja militante das boas obras não salva ninguém, ela apenas congrega as pessoas para que elas tenham vida abundante, não importando as circunstâncias em que vivam: *Um deles, porém, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça a nação toda. Ora, isso não disse ele por si mesmo; mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos.* (Jo 11:49-52).

O entendimento da Bíblia não pode depender de seres humanos, porque Jesus tomou para si ser o único Mestre e o único Guia para os cristãos; portanto, é injusto que as pessoas se aflijam na busca do conhecimento de Deus em outra fonte; porque Jesus afirmou que para conhecer a Deus basta aprender com Ele: *Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi; porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos. E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus.*

Nem queirais ser chamados guias; porque um só é o vosso Guia, que é o Cristo. Mas o maior dentre vós há de ser vosso servo. (Mt 23:8-11) Com a apologia que faço à divindade, à ética e à autoridade de Jesus Cristo eu vos convido a receberem Jesus Cristo como Deus e fugirem dos conflitos gerados pelos ensinamentos religiosos e pelas inúmeras interpretações da Bíblia, dados por pessoas que colocam a autoridade delas e dos seus mestres acima da autoridade de Jesus.

O que eu estou ensinando sobre a importância de o cristão receber a Jesus Cristo como Deus não é ensinamento novo; é o que Jesus ensinou e manda que assim ensinemos. Infelizmente, muitos cristãos não sabem que, do ponto de vista *processual*, Jesus foi morto por se considerar igual a Deus: *Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus.* (Jo 10:32-33). É exatamente neste ponto que deveria começar a pregação cristã; se os judeus consideraram tal afirmação de Jesus uma blasfêmia, então, esta *blasfêmia* deveria ser a fé dos cristãos, mas isto não acontece, porque o cristianismo não é ensinado aos cristãos desta forma.

Creio que muitos cristãos não tenham familiaridade com o termo “Jesus Glorificado”, mas ele significa a condição atual de Jesus após sua morte; situação em que o Filho se submeteu ao Pai para que Deus seja tudo em todos; é por isto que HOJE, podemos afirmar que Jesus é Deus. A conclusão de que Jesus sempre foi Deus e só foi humano enquanto viveu sobre a Terra vem do profeta Isaías: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:6). Como só existe um Deus e Jesus afirma que *Deus é Espírito...* (Jo:4-24), podemos concluir que o Espírito Santo é essência de Deus e Pai e Filho são teofanias ou formas como Deus se apresenta ou se revela aos seres humanos.

A aceitação do ensino de Jesus Homem conduz as pessoas a Jesus Glorificado que é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, pelo arrependimento. O momento desta aceitação é um momento glorioso e é conhecido como batismo com o Espírito Santo; é quando o ser humano recebe o Dom do Espírito Santo, o Paráclito, o Consolador ou o Ajudador, que, por proceder de Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, também é chamado de Espírito Santo; assim Jesus ensina: *Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco. Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar*

de tudo quanto eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize (Jo 14:25-27).

A exemplo da igreja reformada tradicional, a minha apologia à divindade, à ética e à autoridade de Jesus Cristo considera que o arrependimento seja um momento muito significativo na vida do cristão; é o momento em que Deus ensina e ele aprende. Esta iniciação também é conhecida como batismo com o Espírito Santo; Jesus assim o define: *... Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito (Jo 3:5-8);* a partir de tal nascimento, o cristão recebe a sabedoria e o poder de Deus para promover o amor a Deus e o amor ao próximo.

A partir do novo nascimento o cristão começa sua caminhada tendo como único mestre e guia Jesus Homem, que promete: *Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre. A saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós (Jo 14:15-17).* Neste contexto Jesus considera o Ajudador ou o Espírito Santo como sendo o Dom do Espírito Santo que é dado a todas as pessoas que guardam a todos os seus mandamentos. Jesus afirma que o Ajudador é o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber. Portanto, não existe cristianismo verdadeiro que possa ser formado por pessoas que não são da verdade.

Pode ser que neste ponto o leitor venha se aborrecer comigo por haver entendido que eu ensino que tudo o que se construiu de doutrinas sobre o Espírito Santo, até hoje, precisa ser revisado. De fato, os cristãos precisam buscar, em oração, a percepção de que no mundo espiritual só existe Deus e os anjos. Como Jesus afirma que *Deus é Espírito...* (Jo:4-24), e só existe um Deus; e a essência de Deus é o Espírito Santo. A percepção de que Jesus Glorificado é Deus, o Espírito Santo, a essência de Deus, muda tudo no cristianismo, principalmente a percepção sobre a Pessoa de Jesus após sua morte. Eu atribuo a percepção equivocada sobre Jesus Glorificado à doutrina da trindade, tal como ela é ensinada. Há cerca de dezessete séculos, ensina-se que Deus consiste em três pessoas, sendo uma delas espírito; as outras duas, o que seriam?

Eu espero que você entenda que a doutrina da trindade é algo que Deus instituiu para tornar compreensível a revelação dele, através de Jesus Cristo, feita por intermédio do profeta Isaías: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:6). Perceba que em toda a Bíblia, até este versículo, Deus não aparece sendo tratado como Pai nem como Filho; e a primeira vez que Deus aparece sendo tratado como Pai Eterno, é para se referir, justamente ao Filho. A explicação para este fato é que Jesus Homem foi concebido do Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, para nos trazer a graça e a verdade: sendo a graça a sua morte em nosso lugar, e a verdade, o Evangelho, o código de conduta que nos foi dado pela Divindade.

Pelo que a profecia nos ensina, após ser morto, Jesus Homem cumpriu com seu papel de cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, nos dá o Evangelho e retoma sua condição puramente divina, como Jesus Glorificado, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno. Assim Ele apareceu aos seus discípulos por um período de cerca de quarenta dias para explicar a diferença existente entre Jesus Homem e Jesus Glorificado. Em uma das primeiras e mais emblemáticas aparições de Jesus, Ele nos mostra a importância da doutrina da trindade: *Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;* (Mt 28:17-19). Esta aparição de Jesus, bem como todas as outras são teofanias, que são aparições de Deus e não Jesus Homem ressurgindo em carne e osso.

A compreensão da diferença entre Jesus Homem e Jesus Glorificado é tão importante que Jesus chegou mesmo a se humanizar, perante Maria Madalena, a qual o confundiu com o jardineiro: *Disse-lhe Jesus: Não me toques; porque ainda não subi ao Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus* (Jo 20:17). Foram muitas as aparições de Jesus a pessoas que ainda não haviam se acostumado a crer em Jesus Glorificado; muitas delas estavam se preparando para dar um outro rumo em suas vidas, apesar de Jesus ter-lhes ordenado que aguardassem seu retorno em teofania, por haver retomado sua condição puramente divina como Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus. A percepção equivocada da diferença entre Jesus Homem e Jesus Glorificado tem enfraquecido o cristianismo, porque os doutrinadores cristãos não sabem a diferença entre Deus e suas teofanias.

Se após a morte, Jesus não tivesse se apresentado em teofania a tantas pessoas, para mostrar a elas que Ele havia sido glorificado com a glória que tinha antes da fundação do mundo, os doutrinadores cristãos poderiam pensar que Jesus havia ressuscitado para retornar a ser humano, como Ele era antes de morrer; é isto que eles ensinam. Perceba que Tomé, que ficou conhecido pela sua incredulidade, ao ver Jesus Glorificado, em teofania, fez a declaração mais absoluta e também a mais necessária que todo cristão precisa fazer: *Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe, pois, ou outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei. Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu! (Jo 20:24-28).*

Que Deus se manifestou à humanidade como Pai, que Ele é o único Deus criador de todas as coisas, com todos atributos que lhe são próprios, ninguém tem dúvidas; que Jesus foi gerado do Espírito Santo, que é a essência de Deus, o Pai Eterno, como Ser Humano, para consumir a graça e a verdade, também ninguém tem dúvidas. Vejamos, então, de onde vem a humanidade de Jesus: *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Gn 3:15).* Mas, o Ser Humano que se ofereceu para resgatar as nossas almas do poder da morte causada pelo pecado existiu desde o princípio, foi isto que Jesus declarou aos judeus: *Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou (Jo 8:56-58).*

Pelo que Jesus afirma, não há porque especular se Pai e Filho são pessoas distintas, como ensinam os doutrinadores cristãos, sem se preocuparem com o fato de que o cristianismo é uma religião monoteísta. O que se prega sobre o cristianismo é a visão de Estevão, em que Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, se manifesta como Pai e como o Filho, em um mesmo cenário; o que reforça a tese de que o Espírito Santo é a essência de Deus e que Pai e Filho são suas teofanias, ou seja, formas como Ele se apresenta aos seres humanos. Esta foi a visão de Estevão, quando pregava aos judeus: *A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que dantes*

anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas, vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes. Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra Estêvão. Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus. Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele e, lançando-o fora da cidade o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo. Apedrejavam, pois, a Estêvão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu. E Saulo consentia na sua morte (At 7:52-60).

Perceba que o apóstolo Paulo, então Saulo, presenciou a cena em que Estêvão descreve Jesus Glorificado, em teofania, como o Pai e como o Filho. O apóstolo Paulo, então, construiu toda a sua teologia com base nesta visão de Estêvão; ele foi tão fiel à visão de Estêvão, que pôs para o futuro a realização de uma profecia que descreve o retorno de Jesus à sua condição puramente divina: *Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte. Pois se lê: Todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos (I Cor 15:26-28).*

Se o último inimigo a ser destruído por Jesus Homem foi a morte, o que estaria faltando para que Jesus reassumisse sua condição puramente divina de Eu Sou, Deus Forte, Pai Eterno? Ou o apóstolo Paulo jamais poderia ter se equivocado na interpretação da profecia? Quando eu afirmo que Jesus é Deus, eu estou supondo que você não desconfie do que Ele afirma: você pode desconfiar do que afirmo, pode desconfiar do que o apóstolo Paulo afirma, mas não pode desconfiar do que Jesus afirma, porque é esta desconfiança, por parte de teólogos, pensadores e pregadores cristãos que faz do cristianismo uma religião tão decadente. Portanto, se eu escrever ou falar alguma coisa que não lhe aproxime de Jesus Cristo como Deus, não leve a sério, porque eu sou humano e posso errar, mas meu objetivo é conduzir você ao Evangelho, para que você tenha a segurança de que está seguindo a Deus e não a seres humanos.

Vamos, aproveite a liberdade religiosa que temos e vamos desocultar este Evangelho que foi ocultado pela força de homens poderosos, por séculos. Na verdade, a

partir de meados do século IV, se proliferaram os doutores da igreja, que, ao fazerem o cânon do Novo Testamento, atribuíram igual autoridade a todos os autores da Bíblia e colocaram Jesus em uma mesa-redonda, juntamente com dezenas de personagens e autores da Bíblia. Uma mesa-redonda é uma reunião da qual participam pessoas com igual autoridade para opinar sobre assuntos importantes; é o que também chamamos de painel. Com tantos autores e personagens da Bíblia gozando de igual autoridade, o Evangelho acabou sendo deixado de lado e a autoridade de Jesus passou a não significar mais nada para a igreja institucionalizada.

Com Jesus posto em uma mesa-redonda, é natural que boa parte do Evangelho tenha sido ocultada, e agora precisa ser trazida à luz, sob pena de que a decadência do cristianismo se agrave ainda mais. Quando eu falo em crise no cristianismo, eu estou me referindo à decadência da igreja institucionalizada. Porque, na verdade, o cristianismo que adora a Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, que é composto por todas as pessoas que são da verdade, não sabe o que é crise. As pessoas que são da verdade, mais cedo ou mais tarde, em suas vidas aprenderão com Deus e irão a Jesus Glorificado que é o próprio Deus. É esta realidade que atesta a verdade de que Deus nunca perde nada; não é a vileza dos príncipes da igreja institucionalizada que vai fazer com que as pessoas que são da verdade tenham suas almas condenadas ao inferno.

O que o Evangelho afirma sobre a igreja militante das boas obras é que ela se destina a congregar em um só corpo os filhos de Deus que estão dispersos; é também isto que se espera da igreja visível e institucionalizada; mas, para congregar em um só corpo, as pessoas que são da verdade, a igreja institucionalizada precisa ensinar o Evangelho como única regra de fé e prática para os cristãos. Veja o que o Evangelho diz ser o papel da igreja militante das boas obras: *Então os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o sinédrio e diziam: Que faremos? Porquanto este homem vem operando muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação. Um deles, porém, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça a nação toda. Ora, isso não disse ele por si mesmo; mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos. Desde aquele dia, pois, tomavam conselho para o matarem (Jo 11:47-53).*

Quando eu convido as pessoas para reconstruirmos um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável, eu não estou pretendendo invalidar os esforços de mártires cristãos que lutaram por um cristianismo centrado somente no Evangelho; os mártires lutaram contra inimigos visíveis, nós, porém temos que lutar contra inimigos invisíveis que são as inúmeras formas de ortodoxia ditas bíblicas que não consideram a divindade, a ética nem a autoridade de Jesus; muitas destas ortodoxias ditas bíblicas são tão irracionais que produzem um exército de escravos, cuja única utilidade é encher os bolsos dos seus mestres de dinheiro. Também reconheço que a igreja institucionalizada, precisa se tornar militante das boas obras, porque Jesus assim o exige; e, caminhar em outra direção seria trabalho inútil, porque Jesus afirma:....*sem mim nada podeis fazer* (Jo 15:5).